Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Contabilidade de Custos p/ SEFAZ-DF (Auditor Fiscal) - Pós-Edital

Professor: Equipe Luis Eduardo e Rafael Barbosa, Equipe Rafael Barbosa, Rafael Barbosa, Tiago Vespoli

1 - Introdução 2
Cronograma do nosso Passo Estratégico para Auditor Fiscal da SEFAZ DF. 5
2 - Análise Estatística 6
2. 1 - Últimos 5 anos – Amostra 6
2.2 - Conclusão da Análise Estatística 7
3 - Análise das Questões 8
4 – Checklist de Estudo 15
5 – Pontos de Destaque 15
Ponto #1 Contabilidade de Custos - Conceituação 15
Ponto #2 Diferença entre Gastos, Despesas, Custos e Perdas 15
Ponto #3 Classificação dos Custos 16
CUSTOS DIRETOS X CUSTOS INDIRETO 17
CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS 17
CUSTOS PRIMÁRIOS X CUSTOS DE TRANFORMAÇÃO 18
Ponto #4 Rateio dos Custos Indiretos 18
6 - Questionário de Revisão 20
7 - Considerações Finais 20
8- Lista das Questões 21
9 - Gabarito 23
10 – Mentalizando 24

1 - INTRODUÇÃO

Nobres concurseiros, tudo bem com vocês?

Eu me chamo **Luis Eduardo**, Auditor Fiscal do Estado de São Paulo, e divido este trabalho com **Rafael Barbosa**, Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco. Fazemos parte da equipe de *coaches* aqui do Estratégia Concursos e faremos esse curso a quatro mãos.

É comum encontrar um de nós falando sobre técnicas de estudo ou sobre motivação em *webinários* ou nas nossas redes sociais, mas hoje estamos aqui para apresentar a vocês o primeiro Relatório do Passo Estratégico de Contabilidade de Custos para o concurso de **Auditor Fiscal da SEFAZ DF.**

Umas das maiores dificuldades dos concurseiros é saber "pescar", na grande enxurrada de informações, apenas aquelas que retornarão, com minimizado esforço, os maiores benefícios para a sua preparação.

O projeto "Passo Estratégico" tem justamente o objetivo de "filtrar" os assuntos mais recorrentes e indicar onde você deve concentrar suas energias, encurtando o seu caminho até a aprovação.

E, para te mostrar a importância deste material, queremos iniciar este relatório contando um pouquinho das nossas trajetórias até a aprovação, beleza?

Trajetória Rafael Barbosa: Obtive minha primeira aprovação em concursos (para nível médio) aos 17 anos, fui aprovado no concurso da EsSA(Sargento do Exército Brasileiro).

Foi meu primeiro cargo público (e meu primeiro emprego também). Como já tinha um cargo de nível médio (e não pretendia ser militar por muito tempo), fiz vestibular para a Universidade de Brasília-UnB (Ciências Contábeis), já pensando em fazer outros concursos.

Sempre tive o objetivo de ser Auditor Fiscal, mas, por questões de estratégia, resolvi primeiro ocupar um cargo melhor (de nível superior), para depois focar na área fiscal.

Tive então dois momentos como concurseiro:

- de setembro de 2009 a novembro de 2010 (primeiro passo); e
- de janeiro de 2013 a setembro de 2014 (segundo passo).

No primeiro momento, eu trabalhava 6 horas e fazia faculdade, isso mesmo, comecei a fazer concurso de nível superior ainda na graduação.

Fiz diversas provas e passei em 5 (Analista de Planejamento da SEPLAG-PE, Analista da SAD-PE, Analista do MTUR, Analista da DPU e Analista judiciário do TRT-RN (todos no ano de 2010). Escolhi o último e fui curtir um pouco de "descanso" em Natal/RN.

Enquanto trabalhava no TRT-RN, ocupando também um cargo comissionado (Secretário de Planejamento) e lecionando na UFRN, decidi ser auditor, que foi o meu segundo momento como concurseiro.

Iniciei então os estudos para a área fiscal. Meu maior objetivo era a SEFAZ-PE, que havia 22 anos que não fazia seleção (esse concurso estava virando lenda urbana rsrsr).

No caminho para a SEFAZ-PE, levando em conta que ele poderia não sair, fiz muitos concursos e passei em mais alguns: Auditor da CGE-CE, Auditor da CGE-MA e Auditor do TCE-BA. Mas, por questões de logística, não assumi nenhum deles.

Aí a lenda (SEFAZ-PE) virou realidade em julho de 2014 e, de "brinde", ainda saiu o ISS Recife coladinho. Me inscrevi nos dois, como um bom concurseiro destemido. Para deixar tudo ainda mais radical, as provas foram aplicadas em finais de semana consecutivos.

Fiz primeiro a prova do ISS Recife, mas não fui bem em AFO, o que me jogou lá para o final da fila. Em seguida, no meio da depressão pós ISS Recife, fiz a prova para ICMS de Pernambuco e, com a graça de Deus, consegui a aprovação.

Durante todo esse caminho, percebi que eu não precisava saber de tudo, porque tem assuntos que sempre caem e outros que raramente eram cobrados. Aí cabia a mim perceber e identificar esses detalhes.

Isso fez toda a diferença no meu desempenho em provas, porque eu não gastava energia com coisas que eu sabia que não eram relevantes. E é justamente nesse ponto que o Passo Estratégico vai te ajudar, dando mais objetividade aos seus estudos.

Trajetória Luis Eduardo: Eu comecei a estudar para concursos em meados de 2009, após ter decidido pedir baixa da Escola Naval, que é uma instituição de nível superior da Marinha.

Então, como saí no meio do curso – e, portanto, sem o diploma -, comecei a estudar para concursos de nível médio. Meu plano era passar em algum concurso que me desse condições financeiras de me preparar bem para os concursos de nível superior.

Fui aprovado em alguns concursos e reprovados em outros! Entre eles, logrei êxito no BACEN (Banco Central) e no MPU (Ministério Público da União). Comecei a trabalhar no MPU em novembro de 2010. Fui lotado em uma das Procuradorias do Trabalho, ramo do Ministério Público do Trabalho, no Centro do Rio de Janeiro.

Naquele momento, então, eu estava ganhando um salário que me permitia fazer mais investimentos no meu estudo para os concursos de nível superior.

Logo, optei por me dedicar aos concursos públicos da **área fiscal**!

Quer saber porque eu escolhi a área fiscal? Acesse o link abaixo e dê uma olhadinha no artigo que eu escrevi sobre concursos fiscais...
https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concursos-fiscais/

Após alguns meses de férias dos estudos e, então, após o carnaval de 2011, eu comecei a me preparar para a área fiscal. E, em menos de 2 semanas, eu já estava abismado com a quantidade de coisas que eu deveria estudar.

Para os concursos de nível médio que havia feito em 2009/2010, eu já sabia os pontos mais importantes, o que caía mais e o que não caía na prova, quais eram **as partes chatas que** – não tinha saída – **eu teria que decorar** e também quais eram os **assuntos complicados que eu poderia, até mesmo, nunca estudar** em virtude da pouca relevância.

Por mais que os livros, as aulas em vídeo e os cursos em pdf já buscassem dar uma boa perspectiva sobre a probabilidade de cobrança de cada assunto do ponto de vista do professor, ainda assim eu notava que **a percepção do concurseiro sobre o estudo em cada disciplina era importantíssima para guiá-lo nos estudos**.

Assim, logo que iniciei os meus estudos, eu ficava imaginando se não existia alguma possibilidade de**ter acesso ao ponto de vista de uma pessoa aprovada** nos concursos que eu queria fazer. Seria interessante saber como a experiência daquele aprovado na área fiscal **poderia me ajudar no planejamento dos meus estudos** (o que priorizar nos meus estudos, em quais assuntos não ficar se prendendo muito etc).

Apesar de hoje existir o **coaching para concursos**, que já busca orientar o aluno nesse sentido, o Passo Estratégico vem suprir essa demanda de forma "documentada" e detalhada através desses relatórios. Além disso, temos a proposta de oferecer "**Análises Estatísticas**" e os "**Questionários de Revisão**", que serão excelentes ferramentas para repassar os pontos mais importantes da matéria de forma otimizada através de perguntas e respostas.

Eu sempre conto para os meus alunos do coaching o seguinte: quando eu comecei a estudar para a área fiscal, escolhi um material de Contabilidade Geral que era famoso na época. Comecei a estudá-lo e o começo fluiu bem. Entretanto, depois da 4ª ou 5ª aula, eu não conseguia avançar mais. Não estava entendendo nada e acabava não seguindo em frente. Optei então por substituir o material.

Com o segundo material, já iniciei bem, mas acabei ficando parado novamente naquele mesmo assunto que eu não tinha entendido através do primeiro material.

Finalmente, peguei um terceiro material e então as coisas seguiram muito bem, fui avançando e concluí o estudo da disciplina de Contabilidade Geral.

Após ter me tornado então um bom aluno na Contabilidade e de estar acertando vários exercícios, percebi que realmente o melhor material de estudo era o primeiro material que eu havia estudado. Era muito melhor do que os outros dois, tanto na didática quanto na profundidade dos assuntos, no comentário dos exercícios etc.

Entretanto, a minha percepção, enquanto aluno iniciante na disciplina, era que o melhor material havia sido aquele terceiro, que havia me feito, definitivamente, superar alguns assuntos e seguir adiante.

Aqui vejo, então, o problema de vários concurseiros, assim como foi o meu: **dificilmente conseguimos identificar corretamente as causas de nossas dificuldades no estudo e, consequentemente, como resolvê-las**.

A minha dificuldade naquele momento inicial era perceber que a Contabilidade Geral é realmente uma disciplina complicada para quem nunca estudou e que, portanto, diferentemente das disciplinas de direito que eu estava estudando, eu precisaria "quebrar mais a cabeça" para entender.

Logo, quando me deparei com aquela dificuldade na Contabilidade, eu tentava entendê-la melhor a qualquer custo (perdia 1h em 3 páginas) e isso impedia o meu avanço. O pior foi que acabei trocando de material várias vezes e atrasando o meu estudo. Além disso, o terceiro material que estudei, de fato, era o pior dos 3 materiais de Contabilidade que eu havia tentado estudar.

Parando para analisar posteriormente, reparei que eu só havia entendido a Contabilidade Geral pelo terceiro material pois, através dele, eu estava vendo novamente os assuntos pela terceira vez, o que acaba ajudando bastante na compreensão. Ou seja, o que me fez entender a matéria pelo terceiro material foi o fato de já ter visto a matéria várias vezes anteriormente.

Em resumo, através deste e dos demais relatórios, vamos apontar os seus esforços para a direção correta nos estudos, através da nossa experiência adquirida enquanto concurseiros. ;)

********** x **********

CRONOGRAMA DO NOSSO PASSO ESTRATÉGICO PARA AUDITOR FISCAL DA SEFAZ DF.

AULA	ASSUNTO	DATA
0	Apresentação. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.	23/set
1	Sistemas de Custeio: Custeio Direto/Variável, Custeio baseado em atividades (ABC), Custeio por absorção. Custo padrão.	30/set
2	Custos para Decisão. Margem de contribuição. Ponto de equilíbrio: relação custo/volume/resultado. Problemas de produções em série.	07/out
3	SIMULADO 1	14/out
4	SIMULADO FINAL	21/out

Neste primeiro relatório de Análise das Demonstrações Contábeis, vamos abordar os seguintes assuntos:

Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos. Departamentalização.

Se você for um **concurseiro iniciante** e estiver começando o estudo na Contabilidade agora, **eu recomendo que estude o seu material** – independente de qual seja (do Estratégia, de outro curso *on line*, em vídeo, livro ou até mesmo de curso presencial) – **com este relatório ao seu lado** (ou aberto no computador na sua frente ou no tablet).

Através do relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter **mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes**.

Entretanto, caso você seja um **concurseiro intermediário/avançado**, este relatório vai ajudá-lo de diversas maneiras:

Demonstrar **o que mais cai na prova** dentre tudo aquilo que você já estudou (vai te ajudar a estabelecer a **prioridade de revisão** de cada assunto na sua rotina);

Revisar os assuntos tratados no relatório **de maneira rápida** (através dos **questionários**); e

Fazer um "controle de qualidade" dos seus resumos (para que eles **abordem os assuntos mais relevantes** da sua prova).

Constará em cada relatório uma seção chamada **"Análise Estatística"**, onde **iremos demonstrar a ocorrência de cada assunto** em editais, provas e também no conjunto total de questões de Contabilidade Geral feitas pela banca (amostra utilizada).

Para este curo (***Passo Estratégico***), focaremos nossas análises na banca **CESPE**. Esperamos que, através dos relatórios seguintes, vocês tenham as informações mais preciosas – e de forma objetiva – sobre os principais assuntos cobrados em provas.

Agora vamos ao que interessa.

Bons estudos!

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

2. 1 - ÚLTIMOS 5 ANOS – AMOSTRA

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos da CESPE:

Tabela 1

ASSUNTO	Qtds de concursos que previram a disciplina Contabilidade de Custos	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	% de incidência do assunto no edital da disciplina
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos	10	10	100%

Tabela 2			
ASSUNTO	**Qtde de concursos que previram o assunto no edital**	**Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova**	**% de incidência do assunto nas provas da banca**
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos	10	10	100%

Tabela 3			
ASSUNTO	**Total de questões das provas de Contabilidade de Custos**	**Total de questões em que o assunto foi abordado**	**% de incidência do assunto no total de questões da disciplina**
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos	142	30	21,13%

Assunto: Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos

Tabela 1: de todos os editais da CESPE (amostra) que trouxeram a Contabilidade de Custos, em 100% dos casos havia a cobrança do assunto.

Tabela 2: quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado em 100% dos casos.

Tabela 3: de todas as questões de Contabilidade de Custos (amostra) nos últimos 5 anos, o assunto foi cobrado em 21,13% do total de questões.

2.2 - Conclusão da Análise Estatística

Nobres guerreiros, nos deparamos com assuntos muito cobrados pelo CESPE, observada a amostra. Percebam que os percentuais são mais significativos quando da análise estatística da Contabilidade de Custos, que tem menos “assuntos” que a Contabilidade Geral, por exemplo.

Os assuntos estudados hoje: “diferença entre gastos, despesas, custos e perdas” e à “classificação de custos”, merecem a nossa atenção especial, pois representam 21,13% do total de questões da amostra.

Trouxemos abaixo algumas questões sobre o assunto da aula de hoje para vocês treinarem.

Bons estudos.

3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES

1. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PB - 2018)

O CPC definiu custo de transação como o gasto incorrido e diretamente atribuível, entre outras, às atividades necessárias à distribuição primária de ações ou bônus de subscrição. Ainda segundo o CPC, o referido custo, quanto à sua natureza, é um gasto

a) fixo.

b) incremental.

c) operacional.

d) diferencial.

e) financeiro.

Comentários:

De acordo com o CPC 08 (R1):

Alcance

2. O presente Pronunciamento regula a contabilização e evidenciação dos **custos de transação incorridos na distribuição primária de ações ou bônus de subscrição, na aquisição e alienação de ações próprias**, na captação de recursos por meio da contratação de empréstimos ou financiamentos ou pela emissão de títulos de dívida, bem como dos prêmios na emissão de debêntures e outros instrumentos de dívida ou de patrimônio líquido (frequentemente referidos como títulos e valores mobiliários – TVM).

Definições

3. Para fins deste Pronunciamento, consideram-se os termos abaixo com os seguintes significados:

Custos de transação são somente aqueles incorridos e diretamente atribuíveis às atividades necessárias exclusivamente à consecução das transações citadas no item 2. São, por natureza, gastos incrementais, já que não existiriam ou teriam sido evitados se essas

transações não ocorressem. Exemplos de custos de transação são: i) gastos com elaboração de prospectos e relatórios; ii) remuneração de serviços profissionais de terceiros (advogados, contadores, auditores, consultores, profissionais de bancos de investimento, corretores etc.); iii) gastos com publicidade (inclusive os incorridos nos processos de road-shows); iv) taxas e comissões; v) custos de transferência; vi) custos de registro etc. Custos de transação não incluem ágios ou deságios na emissão dos títulos e valores mobiliários, despesas financeiras, custos internos administrativos ou custos de carregamento.

Assim, podemos observar que a banca cobrou a literalidade deste dispositivo, desta forma, **o CPC definiu custo de transação como o gasto incorrido e diretamente atribuível, entre outras, às atividades necessárias à distribuição primária de ações ou bônus de subscrição.** Por isso, o referido custo, quanto à sua natureza, é um gasto **incremental.**

Gabarito: B

---

2. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-PR - 2016)

A respeito de contabilidade de custos, assinale a opção correta.

a) O gasto com mão de obra durante o período de greve dos empregados de uma empresa de prestação de serviços de tecnologia da informação deverá ser classificado como custos gerais dos serviços, já que não é possível uma associação direta desse gasto com os serviços em andamento.

b) Matéria-prima, mão de obra direta e gastos indiretos de fabricação são considerados custos estocáveis e representam ativos até o momento da venda das unidades produzidas, quando se transformam em despesas.

c) Define-se custo de transformação como a soma dos custos primários com os custos indiretos de fabricação.

d) Custo de fabricação é equivalente à soma dos seguintes custos: primários, mão de obra direta e gastos indiretos de fábrica.

e) A compra de um guindaste com pagamento à vista, para ser utilizado em ambiente fabril, representa desembolso no momento da aquisição e, em função da vida útil do bem adquirido, é considerada despesa incorporada ao ativo.

Comentários:

Vamos comentar cada alternativa:

a) O gasto com mão de obra durante o período de greve dos empregados de uma empresa de prestação de serviços de tecnologia da informação deverá ser classificado como custos gerais dos serviços, já que não é possível uma associação direta desse gasto com os serviços em andamento.

Errado: Os gastos com mão de obra durante o período de greve dos empregados de uma empresa devem ser considerados despesas do período, pois são considerados eventos anormais. Assim sendo, não podem compor os custos dos produtos.

b) Matéria-prima, mão de obra direta e gastos indiretos de fabricação são considerados custos estocáveis e representam ativos até o momento da venda das unidades produzidas, quando se transformam em despesas.

Correto: Quando são utilizados na produção, a mão-de-obra, a matéria-prima e os gastos indiretos de fabricação tornam-se custos. O produto acabado resultante volta ao estoque (Estoque de produtos acabados), por isso "custo estocável".

Quando ocorre a venda, transforma-se em despesa e lançamos este custo na DRE em custo dos produtos vendidos. Porém, por questões terminológicas o correto seria despesa, que é o somatório dos itens que compuseram o custo de fabricação do produto ora vendido.

c) Define-se custo de transformação como a soma dos custos primários com os custos indiretos de fabricação.

Errado: **Os custos primários não são considerados nos custos de transformação**, esses custos primários são a soma de matéria-prima com mão de obra direta, já os custos de transformação são a soma de todos os custos de produção, **exceto os relativos a matérias-primas e outros eventuais adquiridos e empregados sem nenhuma modificação pela empresa. Desta forma, os** custos de transformação estão relacionados apenas a custos diretos.

d) Custo de fabricação é equivalente à soma dos seguintes custos: primários, mão de obra direta e gastos indiretos de fábrica.

Errado: Assertiva está errada, pois mão de obra direta está inserida no conceito de custos primários, e os custos de fabricação são todos os gastos utilizados na produção.

e) A compra de um guindaste com pagamento à vista, para ser utilizado em ambiente fabril, representa desembolso no momento da aquisição e, em função da vida útil do bem adquirido, é considerada despesa incorporada ao ativo.

Errado: A compra de um guindaste para uso no ambiente fabril é considerada investimento, e não despesa incorporada ao ativo. Quando ocorrer a depreciação devemos considerá-la parcialmente como custo, e na venda do produto, uma despesa (custo dos produtos vendidos).

Gabarito: B

---

3. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PR - 2016)

Uma empresa de prestação de serviços de consultoria alocou, no período de encerramento, todos os seus consultores, em tempo integral, para finalizar um projeto de interesse da administração pública. O projeto é objeto de custeio, o salário dos consultores é pago conforme as horas trabalhadas, um veículo foi utilizado especificamente para o projeto e a depreciação desse veículo é calculada pelo método das quotas constantes.

Considerando a situação apresentada, assinale a opção correta a respeito de custos e despesas.

a) O salário dos consultores é custo direto, e a depreciação do veículo, custo indireto.

b) A depreciação do veículo é despesa, e o salário dos consultores, custo.

c) O salário dos consultores e a depreciação do veículo são custos fixos.

d) A depreciação do veículo é custo fixo indireto, e o salário dos consultores, custo variável.

e) Tanto o salário dos consultores quanto a depreciação do veículo são custos diretos.

Comentários:

De acordo Eliseu Martins em seu livro Contabilidade de Custos:

Custo - Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços;

Despesa - Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receita;

Custos Diretos - Custos que são facilmente, objetivamente e diretamente apropriados aos produtos, bastando haver uma medida de consumo;

Custos Indiretos - Custos que não oferecem condição de uma medida objetiva de apropriação ao produto e precisam de esquemas especiais para a alocação, tais como base de rateio, estimativas etc.;

Custos Fixos - Custos que num período têm seu montante fixado não em função de oscilações na atividade;

Custos Variáveis - Custos que tem seu valor determinado em função de oscilações na atividade (volume de produção).

Feito essa introdução, vamos analisar o que a questão nos apresenta:

Uma empresa de prestação de serviços de consultoria ***alocou****, no período de encerramento,* ***todos os seus consultores, em tempo integral, para finalizar um projeto de interesse da administração pública.*** *O projeto é objeto de custeio,* ***o salário dos consultores é pago conforme as horas trabalhadas,*** ***um veículo foi utilizado especificamente para o projeto e a depreciação desse veículo é calculada pelo método das quotas constantes.***

Analisando as informações acima, concluímos o seguinte:

O salário dos consultores deve ser classificado como custo direto, pois é diretamente apropriado ao projeto, em função das horas trabalhadas. **Já a depreciação do veículo também é custo direto, pois o veículo foi utilizado especificamente para o projeto.**

Desta forma, nosso gabarito é a **letra E**, **tanto o salário dos consultores quanto a depreciação do veículo são custos diretos.**

Gabarito: E

---

4. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Com relação à terminologia de custos, julgue o seguinte item.

Em uma empresa industrial, a conta da energia elétrica consumida na fábrica é um gasto classificado como custo e a conta da energia elétrica utilizada pelo departamento de vendas é um gasto classificado como despesa.

Comentários:

Podemos definir custo como o gasto relativo à bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. Desta forma, se os gastos forem relacionados com a produção, devemos classificar como custo, caso contrário, como despesa.

Como a questão afirma que a conta da **energia elétrica consumida na fábrica** é um **gasto classificado como custo** e a **conta da energia elétrica utilizada pelo departamento de vendas** é um **gasto classificado como despesa**, a afirmativa está correta.

Gabarito: CERTO

---

5. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Com relação à terminologia de custos, julgue o seguinte item.

A matéria-prima é considerada um investimento no momento de sua aquisição, e torna-se custo ao ser utilizada para a geração do produto.

Comentários:

Quando a empresa **adquire uma determinada matéria prima está fazendo um investimento**, que só se **tornará custo quanto for efetivamente utilizada na produção.** Assim sendo, enquanto a matéria prima está em estoque, sem ser utilizada, não representa um custo, mas sim um investimento.

Gabarito: CERTO

---

6. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

A fábrica de uma indústria que produz bens diversos funciona em um imóvel alugado. O valor do aluguel é reajustado anualmente com base na variação do IGP-M. Cada tipo de produto é fabricado em espaço específico da fábrica, sendo do conhecimento da empresa a área destinada à produção de cada um desses produtos.

A respeito dessa situação hipotética, julgue o item a seguir.

O aluguel da fábrica deve ser classificado como custo variável e indireto.

Comentários:

O aluguel da fábrica realmente é um custo indireto, pois não pode ser apropriado diretamente aos produtos sem a utilização de algum critério de rateio. Porém, o erro desta questão está em afirmar que se trata de um custo variável, como sabemos, **o aluguel é um custo fixo**, pois não varia conforme a quantidade produzida.

Gabarito: ERRADO

---

7. (2015- AFFE –SEFAZ PI)

Acerca da classificação de custos, julgue o próximo item.

Considere que uma instituição tenha calculado a depreciação de seus equipamentos com base no método de quotas decrescentes e que os valores calculados nos últimos três meses para

determinado item de custo tenham sido os seguintes: R$ 1.000; R$ 900 e R$ 800. Nessa situação, a classificação mais adequada para o referido item seria como custo variável.

Comentários:

A questão está incorreta: **não devemos considerar como custo variável porque tal variação não é decorrente da produção.**

Como sabemos, para um gasto ser classificado como custo variável ele precisa variar de acordo com o volume de produção.

Neste caso, o valor da depreciação varia porque foi definido pela empresa que o método para o cálculo da depreciação será com base nas quotas decrescentes, desta forma, o valor da depreciação não possui relação alguma com a quantidade produzida.

Gabarito: ERRADO

---

8. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

Acerca da classificação de custos, julgue o próximo item.

Considere que uma empresa de consultoria execute atualmente os projetos A, B e C, em que uma equipe formada por secretárias atue de forma compartilhada, e os consultores, por sua vez, sejam alocados exclusivamente em cada projeto. Nessa situação, em relação aos projetos, os salários das secretárias são custos indiretos e os salários dos consultores são custos diretos.

Comentários:

Relembrando:

Custos Diretos = aqueles que podem ser identificados diretamente em cada produto ou serviço.

Custos Indiretos = são aqueles apropriados aos produtos fabricados mediante rateios ou estimativas, por não poderem ser identificados de forma precisa na composição dos custos dos produtos.

Na questão, como o **consultor é alocado exclusivamente num projeto** específico, **seu salário será um custo direto deste projeto.**

Já a **equipe de secretárias atua de forma compartilhada entre os diversos projetos**, assim sendo, **seus salários devem compor o custo de todos estes projetos, sendo rateados entre eles.**

Gabarito: CERTO

---

4 – CHECKLIST DE ESTUDO

1. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas
2. Revisar a classificação de custos
3. Saber fazer rateio de custos indiretos

5 – PONTOS DE DESTAQUE

PONTO #1 CONTABILIDADE DE CUSTOS - CONCEITUAÇÃO

A Contabilidade de Custos, que pode ser considerada “ramo” da Ciência Contábil,teve a sua origem na Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar os estoques das companhias.

Com o passar do tempo, as aplicações da Contabilidade de Custos aumentaram significativamente, deixando ser apenas voltada à avaliação de estoques, tornando-se ferramenta de planejamento, controle e tomada de decisão.

A análise dos custos nos permite conhecer a composição dos preços dos produtos, se eles são ou não rentáveis, a quantidade mínima que precisamos produzir a fim de custear o “básico existencial” da entidade, entre outras informações relevantes.

PONTO #2 DIFERENÇA ENTRE GASTOS, DESPESAS, CUSTOS E PERDAS

Tenham muito cuidado com as confusões terminológicas quando tiverem fazendo questões sobre custos, uma palavra trocada pode significar a perda de toda a resolução (aliás, isso deve ser observado em toda a Contabilidade).

Gasto – é o sacrifício que a entidade faz para adquirir bens ou serviços de terceiros, cuja contraprestação será um desembolso. O gasto pressupõe a entrega (redução de um ativo) ou promessa de entrega de um ativo (aumento de um passivo) da entidade (geralmente dinheiro).



TOME NOTA!

O **desembolso** decorre do **gasto**, mas esses termos **não são sinônimos**!

Investimentos – são gastos que foram “ativados” na companhia, tendo em vista os benefícios futuros esperados desses bens. Esses “investimentos”, como por exemplo uma mercadoria (comprada e registrada no ativo da entidade por um tempo, na conta Estoques), poderão ser consumidos, baixados, depreciados, amortizados, etc.

Custos – são gastos destinados à produção de outros bens e serviços, como matérias-primas e mão de obra. Não reduzem o Patrimônio Líquido da entidade, tendo em vista que ainda constam no ativo da entidade, alocados aos produtos em elaboração e/ou produtos acabados.

Despesas – bens ou serviços consumidos para a obtenção de receitas. Provocam a redução do Patrimônio Líquido da entidade.

Perdas – bens ou serviços consumidos involuntariamente, de forma anormal. Esse é o caso de um estoque perdido em virtude de uma enchente. As perdas também provocam redução do Patrimônio Líquido.

Muito cuidado com esses termos, ok?



TOME NOTA!

Apesar de termos o "**Custo** dos Produtos Vendidos" descrito dessa forma na DRE, este valor representa,na verdade, uma despesa, pois tem relação direta com as receitas decorrentes da venda dessas mercadorias. Nesse caso, estamos diante de um caso de um Gasto (o sacrifício para comprar a matéria-prima) que foi convertido em Investimento (quando foi registrado no ativo da entidade), que depois passou a ser Custo (quando do consumo no processo produtivo), e, por fim, transformou-se em Despesa (quando da venda da mercadoria).

Atenção:as despesas e perdas são contas de resultado (gastos atribuídos ao resultado), por isso provocam redução do PL. Já os custos são gastos ativados no processo produtivo.

Custos x Despesas:os gastos referentes ao processo produtivo são custos, já os gastos relativos à administração, às vendas e aos financiamentos são despesas.

PONTO #3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Algumas classificações sobre custos são muito cobradas em provas, como, por exemplo, a que se relaciona à capacidade de alocação direta ou indireta dos custos aos produtos (**Custos Diretos e Indiretos**) e à correlação entre custos e volume de produção (**Custos Fixos e Variáveis**).

Além dessas duas classificações, veremos que os custos também podem ser classificados em relação ao esforço próprio da empresa no processo produtivo (**Custos Primários e de Transformação**).

Vamos às classificações:

CUSTOS DIRETOS X CUSTOS INDIRETO

Custos Diretos – são aqueles que podem ser alocados diretamente aos produtos ou serviços, sem necessidade de "rateio". A relação é objetiva.

Exemplos de custos diretos: mão-de-obra, matéria-prima e embalagens.

Custos Indiretos – são aqueles os quais não podemos identificar diretamente em relação aos produtos ou serviços "produzidos".

Exemplos de custos indiretos: energia elétrica, aluguel e depreciações.



Toda vez que for preciso adotar algum critério de rateio de custos para alocação aos produtos ou serviços, estamos diante de **Custos Indiretos**.

Alguns custos podem ser considerados indiretos por opção da entidade, por questões de relevância. Como, por exemplo, materiais de consumo, que mesmo sendo possível identificar e alocar aos produtos produzidos, podem ser classificados como indiretos, tendo em vista a sua irrelevância ou dificuldade de controle.

CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS

Custos Fixos – o volume de recursos utilizados não tem correlação com a quantidade produzida.

Exemplo de custo fixo: aluguel da fábrica (independentemente da quantidade de produção, o valor do aluguel é o mesmo).

Custos Variáveis– o volume de recursos utilizados é proporcional à quantidade produzida.

Exemplo de custo variável: matéria prima (quanto mais produtos fabricados, mais matéria prima será utilizada).



Nos custos variáveis, a correlação entre recursos utilizados e volume de produção não precisa ser absolutamente proporcional, basta que haja variação dos custos em função da variação da quantidade produzida.

CUSTOS PRIMÁRIOS X CUSTOS DE TRANFORMAÇÃO

Custos Primários – soma de matéria-prima, embalagens e mão de obra direta.

Custos de Transformação – todos os custos de produção, exceto matérias-primas e outros itens adquiridos "prontos" de terceiros, que representam o esforço da própria entidade.

PONTO #4 RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS

Não nos parece ser um problema a alocação dos custos diretos aos respectivos produtos, dada a relação objetiva existente entre eles. No entanto, muita atenção aos critérios e formas de alocar os **custos indiretos** aos produtos produzidos, o famoso **rateio** (também conhecido como "ra-rá" rsrsrsr).

A primeira coisa a se fazer é definir a proporcionalidade entre os distintos produtos produzidos, que servirá de índice ou razão para o rateio dos custos indiretos, que pode ser o percentual que cada um dos produtos consumiu de custos diretos, por exemplo.

Mas fiquem tranquilos, as questões geralmente informam o critério de rateio, cabendo a vocês apenas a parte braçal: os cálculos. Vamos ver um exemplo:

Uma companhia fabrica os produtos X, Y e Z, utilizando um único departamento. Ao analisar a produção ocorrida no mês de maio de 2018, a Cia. obteve as seguintes informações.

Produto	Gasto com Matéria-prima	Gasto com Mão de obra direta	Horas de Mão de obra direta utilizada	Quantidade total produzida	Preço de venda
X	R$ 50/unidade	R$ 50/unidade	1h/unidade	1.500	R$ 500/unidade
Y	R$ 100/unidade	R$ 100/unidade	2h/unidade	1.000	R$ 700/unidade
Z	R$ 150/unidade	R$ 50/unidade	1,5h/unidade	1.000	R$ 600/unidade

Os **custos indiretos totais** incorridos no mês de maio de 2018 foram R$ 150.000,00 e são **alocados** aos produtos **em função da quantidade de horas de mão de obra direta total utilizada**, tendo em vista que a entidade utiliza o método de custeio por absorção. Não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo.

Vamos calcular os custos unitários de produção do mês de maio de 2018 para os produtos X, Y e Z?

Calculando...

A questão solicita o custo unitário de cada produto, **fornecendo o valor total de custos indiretos** e indicando que a alocação destes custos é feita **em função a quantidade de horas** de mão de obra direta total utilizada, sendo assim, precisamos ratear os custos indiretos:

Valor custos indiretos: R$ 150.000,00
Quantidade de horas produzidas:
Produto X = 1.500 unidades x 1un/h = 1.500 Horas
Produto Y = 1.000 unidades x 2uni/h = 2.000 horas
Produto Z = 1.000 unidades x 1,5 uni/h = 1.500 horas
Total de horas = 5.000 horas

Rateio dos Custos Indiretos = 150.000,00 / 5.000 horas = **R$ 30,00 por hora de mão de obra consumida**

Assim, temos como custo indireto unitário:
Produto X: R$ 30,00 x 1 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto X) = **R$ 30,00**
Produto Y: R$ 30,00 x 2 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto Y) = **R$ 60,00**
Produto Z: R$ 30,00 x 1,5 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto Z) = **R$ 45,00**

Agora, já podemos calcular o custo unitário total:

Produto	Produto X	Produto Y	Produto Z
Gastos com Matéria-Prima	50,00	100,00	150,00
Gastos com mão de obra direta	50,00	100,00	50,00
Custo unitário indireto	**30,00**	**60,00**	**45,00**
Custo Unitário Total	**130,00**	**260,00**	**245,00**



O critério de rateio dos custos indiretos geralmente terá relação com a proporcionalidade dos custos diretos consumidos por cada produto.

6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:

1. **Custo e Despesa são sinônimos?**
2. **Todos os custos devem ser rateados?**
3. **Para ser considerado Custo Direto é preciso que este seja incorporado fisicamente ao bem produzido?**
4. **Um custo fixo nunca poderá ser alterado?**

Com Respostas:

1. **Custo e Despesa são sinônimos?**

Não. Custos e Despesas são espécies de gastos, mas os primeiros referem-se à alocação de bens e serviços à produção de outros bens ou serviços, já os últimos referem-se aos bens e serviços consumidos para a obtenção de receitas.

2. **Todos os custos devem ser rateados?**

Não, pois apenas os custos que não podem ser atribuídos diretamente aos produtos precisam ser rateados (o Rateio é uma forma arbitrária de alocar os Custos Indiretos).

3. **Para ser considerado Custo Direto é preciso que este seja incorporado fisicamente ao bem produzido?**

Não. Basta que haja uma medição objetiva do seu consumo ou utilização, que seja possível alocar diretamente ao item produzido. A mão de obra direta é um exemplo claro disso.

4. **Um custo fixo nunca poderá ser alterado?**

Não, alguns fatores podem resultar no aumento do custo fixo, como por exemplo a expansão da produção (que pode resultar na necessidade de alugar outro prédio). Essa variação só não poderia se dar em função da quantidade produzida, pois aí seria um custo variável.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse nosso primeiro relatório do Passo Estratégico para **Auditor Fiscal da SEFAZ DF.**

Trabalhamos neste relatório temas conceituais sobre custos, de alta incidência em provas, por isso tenha o cuidado de não “se enrolar” muito nesses assuntos.

Como já dissemos outras vezes, é muito importante ter uma noção estatística sobre o que cai ou não em provas, já que a Contabilidade é um "mar de assuntos". Assim vocês conseguirão maximizar suas produtividades.

Grande abraço a todos e até o próximo relatório!

Luis Eduardo e Rafael Barbosa

8- LISTA DAS QUESTÕES

1. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PB - 2018)

O CPC definiu custo de transação como o gasto incorrido e diretamente atribuível, entre outras, às atividades necessárias à distribuição primária de ações ou bônus de subscrição. Ainda segundo o CPC, o referido custo, quanto à sua natureza, é um gasto

a) fixo.

b) incremental.

c) operacional.

d) diferencial.

e) financeiro.

2. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-PR - 2016)

A respeito de contabilidade de custos, assinale a opção correta.

a) O gasto com mão de obra durante o período de greve dos empregados de uma empresa de prestação de serviços de tecnologia da informação deverá ser classificado como custos gerais dos serviços, já que não é possível uma associação direta desse gasto com os serviços em andamento.

b) Matéria-prima, mão de obra direta e gastos indiretos de fabricação são considerados custos estocáveis e representam ativos até o momento da venda das unidades produzidas, quando se transformam em despesas.

c) Define-se custo de transformação como a soma dos custos primários com os custos indiretos de fabricação.

d) Custo de fabricação é equivalente à soma dos seguintes custos: primários, mão de obra direta e gastos indiretos de fábrica.

e) A compra de um guindaste com pagamento à vista, para ser utilizado em ambiente fabril, representa desembolso no momento da aquisição e, em função da vida útil do bem adquirido, é considerada despesa incorporada ao ativo.

3. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PR - 2016)

Uma empresa de prestação de serviços de consultoria alocou, no período de encerramento, todos os seus consultores, em tempo integral, para finalizar um projeto de interesse da administração pública. O projeto é objeto de custeio, o salário dos consultores é pago conforme as horas trabalhadas, um veículo foi utilizado especificamente para o projeto e a depreciação desse veículo é calculada pelo método das quotas constantes.

Considerando a situação apresentada, assinale a opção correta a respeito de custos e despesas.

a) O salário dos consultores é custo direto, e a depreciação do veículo, custo indireto.

b) A depreciação do veículo é despesa, e o salário dos consultores, custo.

c) O salário dos consultores e a depreciação do veículo são custos fixos.

d) A depreciação do veículo é custo fixo indireto, e o salário dos consultores, custo variável.

e) Tanto o salário dos consultores quanto a depreciação do veículo são custos diretos.

4. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Com relação à terminologia de custos, julgue o seguinte item.

Em uma empresa industrial, a conta da energia elétrica consumida na fábrica é um gasto classificado como custo e a conta da energia elétrica utilizada pelo departamento de vendas é um gasto classificado como despesa.

5. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Com relação à terminologia de custos, julgue o seguinte item.

A matéria-prima é considerada um investimento no momento de sua aquisição, e torna-se custo ao ser utilizada para a geração do produto.

6. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

A fábrica de uma indústria que produz bens diversos funciona em um imóvel alugado. O valor do aluguel é reajustado anualmente com base na variação do IGP-M. Cada tipo de produto é fabricado em espaço específico da fábrica, sendo do conhecimento da empresa a área destinada à produção de cada um desses produtos.

A respeito dessa situação hipotética, julgue o item a seguir.

O aluguel da fábrica deve ser classificado como custo variável e indireto.

7. (2015- AFFE –SEFAZ PI)

Acerca da classificação de custos, julgue o próximo item.

Considere que uma instituição tenha calculado a depreciação de seus equipamentos com base no método de quotas decrescentes e que os valores calculados nos últimos três meses para determinado item de custo tenham sido os seguintes: R$ 1.000; R$ 900 e R$ 800. Nessa situação, a classificação mais adequada para o referido item seria como custo variável.

8. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

Acerca da classificação de custos, julgue o próximo item.

Considere que uma empresa de consultoria execute atualmente os projetos A, B e C, em que uma equipe formada por secretárias atue de forma compartilhada, e os consultores, por sua vez, sejam alocados exclusivamente em cada projeto. Nessa situação, em relação aos projetos, os salários das secretárias são custos indiretos e os salários dos consultores são custos diretos.

9 - GABARITO

1 – B
2 – B
3 – E
4 – CERTO
5 – CERTO
6 – ERRADO
7 – ERRADO
8 – CERTO

Pessoal! A seguir trago um mapa mental para que vocês possam utilizar como ferramenta de sedimentação do conteúdo estudado na aula de hoje.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.